



AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Márcia Amira Freitas do Amaral

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ campus Volta Redonda.
marcia.amaral@ifrj.edu.br*

Resumo: Acreditamos que a arte no processo de inclusão pode oportunizar o aumento da capacidade de ação e de experiência da criança e desempenhar significativo papel no seu processo de desenvolvimento pessoal. Buscamos respostas para a seguinte questão problema deste estudo: Quais contribuições a arte pode oferecer ao processo de inclusão escolar? Para responder esta pergunta determinamos como objetivos deste estudo: mostrar as contribuições da arte no processo de inclusão na escola e apresentar a proposta metodológica denominada ENSINARTE como uma ação interdisciplinar e inclusiva por ter a arte como fio condutor do processo ensino-aprendizagem. Nosso objetivo mais amplo com este estudo é poder contribuir com as ações docentes, mostrando a função e a importância da arte nos processos de ensino-aprendizagem e de inclusão. Para a consecução dos objetivos deste estudo realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica.

Palavras-chave: Arte; Inclusão; Escola, ENSINARTE

Introdução

Nas instituições educacionais há uma valorização da arte através da suas várias linguagens tais como a música, o teatro, as pinturas, os desenhos em quadrinho, o grafitti, por serem expressões artísticas que inserem o gênero, a raça, e a etnia da cultura as quais pertencem.

Acreditamos que a arte e a cultura devam entrar de uma forma diferenciada no espaço escolar, contribuindo na educação escolar inclusiva através do respeito a diversidade, das necessidades educacionais específicas existentes em nossa realidade social, sendo um “modo de educar” como afirmou Read (1986).

Acreditamos que a arte no processo de inclusão pode oportunizar o aumento da capacidade de ação e de experiência da criança e desempenhar significativo papel no seu processo de desenvolvimento pessoal.

A arte é, por certo, uma atividade universal e profundamente estética e criadora por si própria. Alguns estudiosos como Lowenfeld (1970), Read (1986 e 2001) e Duarte Jr (1981 e 2001) propuseram uma educação baseada fundamentalmente naquilo que sentimos, uma educação que partisse da expressão de sentimentos e emoções. Uma educação através da arte.

(85) 3522.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



Segundo Lowenfeld (1970), desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que o sujeito reúne diversos elementos de sua experiência, para um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, o indivíduo realiza mais do que um quadro, uma escultura. Realiza parte de si próprio como pessoa, como sente e como vê.

Duarte Jr (2001) ressalta a importância da arte como um fator de transformação na forma de educar e, ao lançar o questionamento de como a arte educa, afirma que, através dela, somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos.

Utilizamo-nos das ideias desses e outros autores, que serão citados ao longo desse estudo, como pontes, para defender as nossas próprias ideias no que se referem a importância da utilização das diversas linguagens da arte no processo de inclusão na escola. Em concordância com estes pensamentos, consideramos que a arte é para ser sentida e vivenciada no processo de inclusão escolar. Sua função nesse processo é de exprimir sentidos, que brotam dos sentimentos de seu público espectador, como as pessoas a vivenciam e sentem. Assim, um trabalho artístico pode indicar uma determinada direção aos sentimentos, como alegria, tristeza, etc. Daí, ressaltarmos a importância da arte na educação inclusiva, podendo ser avaliada pelo poder que ela tem de transformar, internamente, a criança, através de suas emoções e desenvolver sua capacidade cognitiva, dentro de um aspecto lúdico.

Nesse enfoque da arte contribuindo no processo de inclusão na escola é relevante considerar: a diversificação do trabalho no espaço escolar; as associações que o educando faz entre o real e o imaginário, estabelecendo significações concretas para ele, construindo seu conhecimento; e, no seu processo educativo, formando-se e transformando-se em um ser pleno, integral.

Nesse sentido buscamos respostas para a seguinte questão problema deste estudo: Quais contribuições a arte pode oferecer ao processo de inclusão escolar? Para responder a esta pergunta determinamos como objetivos deste estudo: mostrar as contribuições da arte no processo de inclusão na escola e apresentar a metodologia denominada ENSINARTE como uma ação interdisciplinar e inclusiva por ter a arte como fio condutor do processo ensino-aprendizagem. Nosso objetivo mais amplo com este estudo é poder contribuir com as ações docentes, mostrando a função e a importância da arte nos processos ensino-aprendizagem e de inclusão.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: ENSINARTE uma metodologia que defende a educação para todos, respeitando a diversidade.

Segundo Goulart (2014), uma das contribuições que a arte traz ao processo de inclusão é que, quando vista do aspecto pedagógico, a arte incentiva o aluno a uma produção fora de padrões estabelecidos e transforma-se numa ferramenta ativa no processo de aprendizagem do aluno que tenha alguma necessidade específica por oportuniza-lo a agir de forma livre e independente. Afirma ainda que:

(...) a arte vai além do seu campo específico de atuação, pois funciona como um verdadeiro agente interdisciplinador, ao estar presente em todas as áreas curriculares. Através dela é possível trabalhar de forma contextualizada, relacionando a aprendizagem com uma rede gigantesca de conhecimentos e saberes. (...) Para o aluno com deficiência, a possibilidade de se expressar através de determinada linguagem artística contribui significativamente para a ampliação da autoestima, além de influenciar no aprendizado das outras áreas do conhecimento(...). (GOULART, 2014, p.11)

A autora ao analisar as questões que envolvem a importância da arte para a educação inclusiva, afirma que a arte, além de atuar como facilitadora do processo de aprendizagem, ela abre espaço para os indivíduos desenvolverem as relações sociais, mostrando-se eficaz na formação da personalidade, e objetiva a construção de indivíduos críticos e transformadores da sua realidade. (GOULART, 2014)

Ressalta que “na busca por ações pedagógicas eficazes à prática inclusiva, se faz necessária uma oferta diversificada de experiências artísticas aos educandos com deficiência”. (GOULART, 2014, p.12)

Mostra, ainda, que é essencial o trabalho a partir das características da linguagem de cada indivíduo, para se viabilizar a utilização de todas as vias sensoriais, enriquecendo o mundo destes alunos e favorecendo sua expressão de acordo com as potencialidades que apresentam, e não prendendo-se as limitações da sua deficiência. Assim, a diversificação das experiências artísticas na educação inclusiva ocorre de forma natural através das artes visuais, da dança, do teatro e da música (GOULART, 2014).

Neste mesmo sentido, acreditamos que devemos contribuir para uma visão mais inclusiva nas práticas docentes e tendo a certeza de que se torna cada vez mais urgente encontrar alternativas para que o ensino e a aprendizagem se efetivem numa perspectiva de

inclusão, apresentamos a metodologia ENSINARTE como uma proposta de ação interdisciplinar e inclusiva no processo ensino-aprendizagem na escola regular.

A palavra ENSINARTE surgiu para designar uma proposta de ação no processo ensino-aprendizagem. A junção de dois termos amplos ENSINAR e ARTE não foi por acaso, mas no sentido de unir toda a complexidade dos seus significados. Fazendo um jogo de palavras, queremos enfatizar que ao ensinar-te (de ensinar algo a alguém) também aprendemos, não numa via de mão única, mas numa via de mão dupla. Educadores e Educandos ensinando e aprendendo, conjuntamente, com alegria, prazer e criatividade, elementos que, por si, a arte favorece.

Buscando o significado do termo **ensinar**, vemos que provem do latim *insignare* que significa transmitir conhecimentos; o termo **arte**, que também origina-se do latim, pode significar a capacidade que o homem tem de pôr em prática uma idéia. Assim, juntando os dois termos, sem reduzi-los a apenas uma das várias conceituações possíveis a ambos, nossa intenção foi no propósito de vislumbrar uma forma criativa de transmitir conhecimentos, colocando em prática as ideias, oportunizando novas aprendizagens, construindo novos conhecimentos.

Além do jogo de palavras, o que estamos propondo é que ensinar e aprender através da arte dará ao educador e ao educando condições de ir além de suas aparentes possibilidades, de buscarem mais, de se questionarem mais, pois a Arte proporciona a ampliação de visão de mundo, de ser e estar no mundo a partir da visão de sensibilidade, de afetividade, de aceitação das diferenças, da inclusão de todos no processo educativo.

Nesta concepção, não restringimos o ensino e aprendizagem à aquisição da habilidade de ler, escrever e contar. Queremos oferecer mais, queremos oferecer um caminho para a formação de um ser mais pleno, com melhores condições para a vida, para que ele seja multiplicador, articulador, mediador de novos conhecimentos.

ENSINARTE apresenta-se, então, como uma metodologia de ensino na didática escolar que tem como pressupostos que a arte seja o fio condutor do processo educativo, destacando como elementos essenciais a criatividade e a sensibilidade; que o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido de forma a proporcionar ao educando e ao educador a oportunidade de penetrar na essência dos fenômenos e dos objetos que compõem o ato educativo, buscando mudanças significativas para atender a todos que frequentam a escola brasileira.

Na metodologia ENSINARTE, a relação que se estabelece no processo de ensinar e de aprender é uma via de mão dupla, na qual o próprio educando pode ensinar ao professor um olhar diferenciado que ele, professor, não havia captado. Assim, como o aluno aprende com o professor, o professor pode aprender com o aluno. Então, numa visão mais ampla, o processo ensino-aprendizagem será mais do que uma relação direta entre professor e aluno, um que ensina e outro que aprende. Será uma relação em que ambos, professor e aluno, estão abertos a outras aprendizagens e, não, meramente, a que está num programa, numa disciplina, numa matéria a ser dada: eles estarão mais disponíveis a uma visão globalizada.

O método de ensinar e aprender através da arte dirige-se à formação do aprendiz, considerando os vários aspectos que envolvem o processo educativo e a interdependência entre os componentes do planejamento da ação didática, ou seja, objetivos, conteúdos, métodos, recursos e avaliação.

A escola constitui-se em espaço de vivência das diversas experiências do ser em formação e seu papel é o de promover oportunidades para se expressarem através da arte, preparando-os para enfrentar as mais variadas situações cotidianas; pólo de transformação social a partir do momento em que o aprendiz estiver educado no pensar e no sentir, passando a vivenciar a prática do bem comum. Para a escola atenta às diferenças sócio-culturais, às necessidades específicas dos educandos, a arte seria o ponto equalizador para trabalhar a unidade na diversidade.

Os objetivos e as competências são determinados pelos educadores de maneira que tenham clareza do que pretendem atingir com seu trabalho pois, bem formulados, auxiliarão na elaboração da forma de agir, tornando a prática pedagógica significativa.

Os conteúdos são abordados, pelos educadores, de forma crítica, considerando as necessidades específicas dos educandos, bem como os interesses e a realidade sócio-cultural dos aprendizes e significativa, para que possa auxiliar o aprendiz na resolução e enfrentamento de qualquer situação no seu cotidiano.

O sentido da avaliação é o de processo, de reflexão, de crescimento, de amadurecimento e de transformação tanto do aluno quanto do professor, podendo ser realizada de diversas maneiras, aproveitando as várias atividades, envolvendo os tipos diferentes de arte. O educador realiza uma análise do crescimento do aprendiz através de várias fontes de registro, entre elas portfólios, observações, relatórios, atividades escrita, mapas conceituais.

ENSINARTE destina-se aos educadores e educandos que participam da dinâmica do sistema escolar. Como atores principais do processo ensino-aprendizagem, não podemos deixar de considerá-los subjetividades em processo contínuo de construção. Assim, para caracterizá-los como protagonistas da ENSINARTE, devemos estar atentos para as mudanças ocorridas na atual sociedade, na qual novos paradigmas se estabelecem, nos diversos campos do conhecimento humano, em substituição aos antigos.

Neste cenário, vamos encontrar educador e educando seres compostos pelos aspectos biológico, psicológico, social e espiritual, inseridos num contexto histórico, trazendo consigo suas subjetividades, ou seja, suas maneiras peculiares de ser (sentir, pensar e agir) que estão em constante processo evolutivo.

Desta forma, como seres inacabados, educador e educando se questionam sobre sua finalidade, seus valores, suas crenças, sua origem e seu fim, buscando respostas e caminhos para compreenderem-se melhor e melhor compreenderem o mundo que os cerca.

Na construção de suas subjetividades são influenciados por processos educativos tanto não-intencionais quanto intencionais. A educação, onde quer que se processe, é sempre contextualizada socialmente e qualquer mudança, ou crise de paradigma que ocorra na sociedade, afetará o campo educacional.

O educador, nesse período de transição e crises, deve ser um referencial positivo para formar o homem num devir contínuo, através de processos educativos, assumindo uma postura compromissada e dedicando-se a realizar uma nova prática pedagógica e social.

Ressaltamos o educador como elemento fundamental no processo formativo do educando, no aspecto da educação escolar, por acreditarmos na importância da mediação desse profissional para que o educando possa tornar-se pessoa, construindo sua subjetividade com base nos referenciais de competência, honestidade, luta e compromisso.

Somos adeptos de uma visão otimista em relação a esse período de transição, acreditando que este momento histórico, apesar de conturbado, traz consigo um caráter de desafio, pois não queremos repetir padrões antigos, embora, ainda não tenhamos estabelecidos os novos; estes estão em processo de construção. Esta situação nos impele a pensar e repensar nossas ações enquanto educadores que lidamos diretamente com o educando na sala de aula, para crescermos junto com eles.

Quando propomos a metodologia ENSINARTE, pensamos na importância do papel da arte na construção da subjetividade do educador e do educando, e principalmente, na função mediadora do educador nesse processo.

Pensamos no educador e educando caminhando juntos, ensinando e aprendendo mutuamente e tendo a arte como um fator de constante estimulação e agilização da imaginação, pois a metodologia oportuniza vivenciar experiências que extrapolam a realidade, permitindo acesso ao mundo dos sentimentos, das emoções, do ser sem fronteiras e limites. Através da arte pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de ser e de sentir.

A importância da arte na constituição da subjetividade do educando pode ser avaliada pelo poder que ela tem de transformá-lo internamente, através das emoções, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da liberdade de expressão e da capacidade cognitiva. Neste sentido Buoro (2001) afirma que a arte surge na humanidade como:

forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento que se desvela por meio de sentimentos, percepções e imaginação. Assim, ela abarca um tipo de conhecimento a partir de universos sensíveis e ideais da apreensão humana da realidade. (BOURO, 2001, p. 24)

A arte como produção, como conhecimento e como expressão evidencia, sempre, o momento sócio-histórico do homem e, nesse embate homem/mundo, consideramos que ela é vida; é através dela que o homem interpreta a sua própria natureza, construindo formas que lhe possibilitam construir-se, descobrir-se, conhecer-se.

Assim, quando o educando escreve uma poesia, desenha, pinta um quadro, faz um graffiti, encena uma peça teatral ou dança, essas atividades artísticas constituem um processo complexo em que ele reunirá diversos elementos de sua experiência, para um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, realizará mais do que um quadro, uma interpretação etc. Realizará parte de si próprio como pessoa, como se sente, como se vê e como vê o mundo que o cerca.

A arte apresenta-se, então, como uma atividade integradora da personalidade pois, ensinando e aprendendo através da arte, educando e educador utilizam seus corpos, suas percepções, seus conceitos, suas emoções, suas intuições, integrando os vários aspectos de suas personalidades.

A arte desempenha um papel fundamental na construção da subjetividade do educando e do educador, pois é um meio de expressão e, também, um meio de comunicação do

pensamento, podendo proporcionar a oportunidade de aumentar em ambas capacidade de criação e de experiência no mundo.

Assim, abordamos a importância da arte na construção da subjetividade no aspecto arte-criação, no entanto, queremos ressaltar a sua importância nesse processo no aspecto arte-apreciação.

Quando o educador e o educando têm acesso a produções artísticas, enquanto observadores, transformam-se internamente, pois a obra de arte promove o resgate da dimensão do homem como ser social e cultural, leitor e intérprete. Além de unir múltiplas formas de saber, a obra de arte *“não é apenas objeto de apreciação estética; é fruto de uma experiência de vida desvelada pelo processo de criação do artista e pelo sistema de signo da obra”*. (BUORO, 2001, p.31)

Desta maneira, a arte tem, como propósito, produzir saberes e emoções e, quando os educadores e os educandos têm acesso às diversas formas de arte, nos museus, nos teatros, nas galerias, nas ruas, estão sendo levados a pensar e repensar as suas maneiras de relacionamento intra e inter pessoal.

Podemos afirmar que a arte promove a relação homem-mundo, favorecendo interações, e a partir das situações produzidas pelas obras, os educadores e os educandos são motivados a construir significações para si mesmos e para o mundo.

A arte é um aspecto constitutivo do ser, é uma linguagem que contribui para o conhecimento do mundo e do homem, portanto, consideramos como importante finalidade da arte, propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo.

Os protagonistas do ENSINARTE, educadores e educandos, são seres inacabados que trazem suas subjetividades, inseridos num contexto histórico e sujeitos da própria educação. Seres que sentem, vibram, sofrem, amam, acertam e erram e continuam a caminhar na estrada do seu aprimoramento contínuo, atuando no mundo que, por si, é uma escola que oferece inúmeros desafios. Buscam seu autoaperfeiçoamento, constroem conhecimentos na relação com os outros seres, aprimoram seus sentimentos, evoluem espiritualmente, interagindo no mundo, nele se transformando e o transformando constantemente.

Consideramos fundamental a contribuição da arte na construção da subjetividade dos educando e educadores quando através dela, criando ou apreciando, tornam-se mais críticos, sensíveis, criativos, conscientes e auxiliam na transformação da sociedade.

O educador tem o papel de conduzir o processo ensino-aprendizagem através da arte, oportunizando o crescimento dos educandos, auxiliando-os na capacidade de acreditarem em si mesmos; respeitando os contextos sócio-culturais nos quais vivem; as representações que

trazem, desenvolvendo suas competências. Enquanto problematizador, respeitando o nível de desenvolvimento em que seus educandos se encontram, propõe atividades que despertem, na relação com seus pares, as capacidades neles latentes, fazendo com que sejam capazes de superar as suas dificuldades.

A base da relação entre os educadores e os educandos é o respeito, a confiança, a ética e a moral. O educador deverá entender o educando e o seu ponto de vista para conduzir, de maneira eficiente, o processo educativo.

O educador cria um clima envolvente para que o educando aprenda os conteúdos e construa seu próprio conhecimento, ora como autor, ora como espectador das expressões artísticas utilizadas como recursos de aprendizagem.

O papel do educando, por sua vez, é o de vivenciar o processo ensino-aprendizagem com criatividade, sensibilidade e prazer, construindo seu conhecimento por si próprio, através da experiência que as várias expressões da arte oferecem, de maneira contínua e na interação com o outro, de forma consciente e contextualizada, social e culturalmente, pela sua ação no mundo e pela percepção que dele fizer, percepção esta que a arte ampliará, pois os sentidos, os sentimentos e a sensibilidade serão por ela intensamente trabalhados.

Assim, os objetivos da nossa metodológica ENSINARTE são:

- 1) Possibilitar a melhoria da qualidade do conhecimento a ser apreendido através da criatividade e da sensibilidade do educando e do educador.
- 2) Promover a melhoria do ensino através de uma formação plena do sujeito aprendente, equalizando a razão e a sensibilidade no ato de ensinar e aprender.
- 3) Promover a interface arte-cultura no contexto educacional, trabalhando os elementos essenciais da criatividade e da sensibilidade, auxiliando a construção do conhecimento.
- 4) Favorecer, através da arte, a criatividade e a sensibilidade no processo educativo, oportunizando novas condições de se construir conhecimento.
- 5) Minimizar todos os tipos de discriminações desde as sócio-culturais às aquelas sofridas pelas pessoas com necessidades específicas, geradas fora da escola, porém nela refletidas e expressas no relacionamento escolar.

Nesse sentido, apresentamos as indicações para a efetivação organizada de um trabalho que busca unir a sensibilidade e o prazer ao processo de formação do educando:

1- O primeiro passo é analisar a proposta curricular, cada educador o seu ano de escolaridade e estar atento à interdependência entre objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.

2- Analisados esses pontos, o educador observa, primeiro, as competências que pretende desenvolver em seus alunos e, segundo, considera que está lidando com seres humanos, por isso deverá estar alerta para trabalhar diversificadamente para atender as diferenças individuais e as do grupo como um todo.

3- O educador estará atendendo as diversidades (nos seus vários aspectos) dos seus educandos.

4- Em seguida, utilizando sua criatividade e dinamismo, o educador desenvolverá os conteúdos curriculares, utilizando as várias expressões da arte (música, teatro, poesia, dança, desenho, pintura), de acordo com os objetivos e as competências, transformando em momentos de prazer e de conhecimento, a sua presença na escola.

5- Como já dissemos, o ensinar através da arte é uma atividade dinâmica, em que o educador utiliza, sobremaneira, sua criatividade para favorecer a aprendizagem do educando.

Metodologia da Pesquisa

Para a consecução dos objetivos deste estudo realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica que compreende algumas fases distintas, entre elas: a escolha do tema, a compilação, a análise e interpretação e a redação, nos termos propostos por Lakatos e Marconi (1992). A pesquisa bibliográfica tem como “finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (LAKATOS E MARCONI 1992, p. 44).

Resultados e Discussão

Atualmente já é uma realidade a presença cada vez maior de pessoas com necessidades específicas nos espaços sociais e, principalmente, nas escolas.

A escola está transformando-se para receber a todos, no entanto, ainda há espaços escolares mantendo-se em seu funcionamento e em suas regras de forma tradicional. Num movimento de aquisição de uma postura inclusiva, vemos que não basta receber a todos para que uma escola configure-se como inclusiva, o espaço escolar precisa ser pensado de forma

diferente, devendo-se reorganizar, repensar suas práticas pedagógicas, atualizar suas maneiras de intervenção juntos aos estudantes.

Acreditamos, como Goulart (2014), que a construção de uma escola inclusiva precisa começar através das ações de cada um de nós, educadores, gestores e família, para garantir a qualidade da formação cidadã de cada um de seus educandos. É imprescindível reconhecer e respeitar a diversidade, explorar as potencialidades e necessidades.

Para atingir o ideal de inclusão escolar e social será necessário intensas mudanças no contexto educacional, envolvendo novas ideias, atitudes, espaços e a prática pedagógica.

Nesse sentido, buscamos responder a questão: Quais contribuições a arte pode oferecer ao processo de inclusão escolar? Para responder esta pergunta realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema Arte e Inclusão para mostrar as contribuições da arte no processo de inclusão na escola através da proposta metodológica ENSINARTE.

Vimos o quanto a arte oferece de possibilidades de inclusão social e, mais especificamente, inclusão escolar, quando oportuniza a experimentação de novos caminhos, para revelar o sentido da vida e do mundo, para a construção do conhecimento através de suas linguagens diferenciadas, dando condições para que ocorra a interação entre conhecimento e emoção, criatividade e sensibilidade.

Conclusão

O processo de inclusão demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhuma pessoa, criança, jovem ou adulto, deve ser separada das outras por apresentar alguma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, a inclusão, procura o desenvolvimento conjunto, com igualdade de oportunidades para todos e respeito à diversidade humana e cultural.

No entanto, a inclusão tem encontrado muitos desafios, especialmente devido as resistências por parte das escolas regulares, em se adaptarem de modo a conseguirem integrar os estudantes com necessidades especiais, devido principalmente aos altos custos para se criar as condições adequadas e dos docentes, pois este novo paradigma, exige uma formação mais ampla e uma atuação profissional diferente da qual têm experiência.

Para finalizar, queremos deixar claro que ao apresentar a metodologia ENSINARTE não queremos oferecer uma receita ou uma prescrição, porém, o que nos propomos ao longo da apresentação da proposta metodológica é ratificar as possibilidades de utilização da arte nas diversas formas de se trabalhar os conteúdos, desenvolver as competências e atingir os objetivos, buscando sempre o respeito aos educandos, e assim, oportunizar um ensino inclusivo.

A metodologia ENSINARTE propõe o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem através da arte nas suas diversas expressões: a música, a poesia, o teatro, o desenho, a pintura etc, contemplando a construção/aquisição do conhecimento a partir da sensibilização do educando, através da arte e de questões significativas da sua realidade problematizando essa realidade; oportunizando experiências interativas entre os pares e trazendo o lúdico, a criatividade e a sensibilidade e a inclusão para dentro da sala de aula.

Referências

BOURO, A B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. SP: Cortez, 2001.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** . Campinas: Papyrus, 2001.

_____. **Fundamentos estéticos da educação**. SP:Cortez, 1981.

GOULART, A. da R. **A contribuição da Arte na Educação Inclusiva**. In: Revista Maiêutica – Arte e Cultura. v. 1, n 1 (2014). https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART_EaD/article/view/1145. Acesso em 29/06/2018

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LOWENFELD, V. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. SP: Mestre Jou, 1970.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. SP: Martins Fontes, 2001.

_____. **A redenção do robô. Meu encontro com a educação através da arte**. SP: Summus, 1986.